



Módulo 03

Aula 7

MINHA CARTEIRA
NÚMERO U M
Mé Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 3 - aula 7 - tópico 1

Nessa aula 7 vamos explorar um pouco mais o que são as empresas small caps. É importante saber que dependendo da maturidade da empresa ela pode ser considerada consolidada ou em processo de crescimento. No mercado de investimento, não há melhor nem pior absolutos. O que existe é um ativo mais oportuno e adequado para o momento e para sua estratégia de investimento. Só não vale investir às cegas, sem saber a razão nem o seu norte, ou seja: onde você quer chegar e em quanto tempo.

Empresas de crescimento e small caps

Assim como você e a economia, as empresas também crescem e se desenvolvem e esse nível de crescimento ou de maturidade nos dá uma visão do que esperar da empresa.

Empresas já consolidadas em seus mercados e sem grande necessidades de investimentos são muitas vezes chamadas de **empresas de dividendos**, pois tendem a distribuir uma quantidade grande de dividendos.

Já as empresas que estão crescendo em uma velocidade acelerada são chamadas de **empresas de crescimento**.

Essa classificação entre crescimento e dividendos está presente no livro do Peter Lynch, *"O jeito Peter Lynch de investir"*. Nem precisamos reforçar aqui a importância da leitura dessas obras de referência, né?

Me Poupe !

UM

Um indicador importante para separar essas empresas é o pay-out. Como já vimos na aula passada, isso quer dizer o quanto do lucro é de fato distribuído para os acionistas como dividendos. Isso porque empresas que precisam de capital para investir tendem a ter um pay-out menor.

Em linhas gerais, como regra, podemos dizer que empresas com um pay-out acima de 50% são empresas com maiores chances de serem empresas de dividendos e empresas com um pay-out abaixo de 50% têm mais chances de serem empresas de crescimento.

Peter Lynch ainda classifica as empresas de crescimento em dois perfis: as de crescimento lento e as de crescimento rápido. Além de classificar, Lynch dá algumas dicas.

Para empresas de crescimento lento, ele recomenda que:

- Você verifique se os dividendos sempre foram pagos e se aumentam constantemente.
- Você se certifique sobre qual porcentagem dos lucros que é paga como dividendos (payout).
- A conclusão é a seguinte: se a porcentagem é baixa e a empresa cresce pouco, pode ser que ela tenha muito caixa e esteja segura para enfrentar momentos de crise ou dificuldade.

Para empresas de crescimento rápido, Lynch recomenda:

- Investigue se o produto que dá lucro para a empresa representa grande parte do seu negócio. Nesse caso, o lucro deve estar relacionado com a atividade operacional. Se o lucro decorre de outras atividades, pode diminuir com o tempo, como é o caso do lucro decorrente de aplicações financeiras do que a empresa tenha em caixa atreladas ao CDI- se a Selic de uma hora para outra cai, o lucro da empresa vai cair fortemente.
- Procure analisar a taxa de crescimento dos lucros nos últimos anos. Preocupe-se com taxas acima de 25%, pois é uma taxa muito alta e a empresa não conseguirá manter esta taxa no longo prazo.
- Verifique se a empresa replicou seu sucesso em mais de um estado, para

saber se a expansão funcionará em diferentes contextos.

- Veja se a empresa ainda possui espaço para continuar crescendo. Isso porque empresas muito grandes, com muito market share, como Ambev, podem ter dificuldade de continuar imprimindo velocidade ao seu crescimento.
- Verifique se a ação é vendida com uma relação P/L idêntica ou próxima de seu crescimento.
- Verifique se a velocidade de expansão aumenta ou diminui.

Existe ainda uma outra classe de empresas que independe de tempo de mercado. São as empresas muito endividadas ou que não conseguem apresentar resultados positivos.

Essas empresas muitas vezes são apenas especulativas e ficam fora dos filtros fundamentalistas.

Mas por que isso acontece? Basicamente porque lucro é uma métrica importante da análise fundamentalista e empresa que não dá lucro fica fora desse radar analítico. Entrar nesse tipo de empresa pode representar apenas uma operação de trade especulativo. entretanto, se esta empresa começa a apresentar melhora nos resultados, fez alguma mudança para tornar isso possível, como uma reestruturação (*turn around*), nesse caso o ponto de entrada fundamentalista vai necessitar de sinais de melhora.

E você pode estar se perguntando: em qual dessas empresas devemos investir: bem, segundo Lynch: "o futuro de toda empresa de crescimento é se tornar uma empresa de dividendos"

Por isso, para facilitar sua vida, saiba que existem também algumas empresas que são, ao mesmo tempo, de crescimento e de dividendos. É porque elas conseguem crescer distribuindo bons dividendos.

Módulo 3 – aula 7 – tópico 2

Nesse tópico você vai aprender um pouquinho mais sobre a classificação de empresas em função de seu tamanho. Veja:

Tamanho da empresa

Além da definição do momento de crescimento da empresa, temos também a classificação pelo tamanho da empresa. O tamanho é também chamado de capitalização da empresa. É a multiplicação da cotação de sua ação pela quantidade de ações. Ou, em outras palavras, é o seu valor de mercado.

Não existe uma regra para a nomenclatura empregada nas ações. Mas podemos separar em:

- **blue chips (melhores ou maiores empresas da bolsa)**
- **mid caps (seriam as empresas de médio tamanho)**
- **small caps**

Small caps

As small caps sempre despertam muita atenção dos investidores, mas não existe uma faixa de valor para definir exatamente o que é uma empresa small cap.

Alguns especialistas defendem que uma faixa de valor aceitável para uma small cap seria algo entre 1 bilhão e 3 bilhões de valor de mercado.

Na bolsa de valores temos um índice de small caps, mas nem esse indicador tem uma faixa de valor definida. A B3 tem algumas regras em sua metodologia, dentre elas, vemos a seguinte:

METODOLOGIA DO ÍNDICE SMALL CAP (SMLL)



-
- 4.1** Estar entre os ativos que, em ordem decrescente, estejam classificados fora da lista dos que representam 85% (oitenta e cinco por cento) do valor de mercado de todas as empresas listadas no mercado a vista (lote-padrão) da BM&FBOVESPA.

Ou seja, para B3, ela tira 85% das empresas mais valiosas. Daí os 15% que sobram são as small caps.

Mas por que é interessante considerar as small caps?

A resposta é simples: a maior parte das grandes empresas de hoje já foi, um dia, uma pequena empresa. É só lembrar: Amazon, Apple, Microsoft, Google, entre outras, nasceram em garagens.

Desta forma, fica claro que as small caps representam uma grande possibilidade de retorno no longo prazo. No entanto, é importante que elas cresçam de forma consistente ao longo dos anos. E lembre-se sempre: quanto maior for o retorno, também existe maior risco.

E por falar em riscos, vamos analisar agora como eles acontecem com as chamadas small caps:

Riscos das small caps

As small caps têm os mesmos riscos que os demais ativos da renda variável. Porém, fique atento: 2 deles são agravados pelo tamanho da empresa.

São eles:

1. Risco de liquidez

Há menos investidores negociando estas empresas. Isso faz com que a movimentação dos preços seja de maior potencial, tanto para alta, quanto para baixa.

2. Risco de mercado (volatilidade)

Esse ponto já foi explicado anteriormente, mas vale reforçar: além da volatilidade, alguns fundos preferem ficar fora de small caps, até porque eles gerenciam bilhões e conseguiram comprar praticamente uma empresa small cap inteira.

Veja agora o que levar em conta na hora de escolher small caps.

A primeira coisa que temos de ter em mente é que empresas de maior potencial de crescimento, têm necessariamente maior risco. E justamente por isso a quantidade delas na sua carteira tem de ser proporcional ao risco que você está disposto a correr.

A segunda coisa é: se existe maior potencial de retorno, tem também mais chances de dar errado. Por isso, conhecer o negócio da empresa é importante, e você já sabe que pra estar bem informada e informado, precisa ter acesso aos balanços, demonstrativos e outros indicadores da saúde financeira da empresa em que está investindo. assim você fica por dentro do que está sendo feito e planejado para o futuro.

Outro ponto importante que já destacamos em outros tópicos das aulas é o nível de endividamento. Por essa razão você já sabe que quem quer crescer e está atolado em dívidas, certamente terá muita dificuldade em algum momento.

Na hora de avaliar uma empresa, leve também em conta margens e barreira de entrada em seu mercado. Porque assim você fica sabendo sobre a perenidade do negócio. como investidor, uma aposta de longo prazo traz seus riscos e sabemos que uma empresa precisa de tempo e recursos para crescer.





Até a próxima aula!

MINHA CARTEIRA
NÚMERO U M
Mé Poupe !